

Mercado 73 reage bem

Os títulos da dívida externa brasileira valorizaram-se ontem à noite, logo após o anúncio das medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O Global 40 (papel mais negociado atualmente) teve alta de 1,5%, cotado a US\$ 1,18. O C-Bond, que compõe a maior parte da dívida, subiu 0,43%. O risco-país do Brasil (taxa que mede a desconfiança do investidor estrangeiro em relação à capacidade de pagamento da dívida externa) caiu 2,32%, chegando a 379 pontos, o menor nível desde 27 de dezembro de 2004.

Sem influência das medidas do CMN, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), atingiu seu nível máximo de pontuação (29.127), com alta de 1,84%. Foi o oitavo recorde do ano. O dólar interrompeu a série de três altas seguidas, caindo 0,97%, para R\$ 2,65. O número alto de novos empregos nos Estados Unidos afastou a expectativa de um aumento forte do juro básico desse país, e ajudou os mercados mundiais.

Só um fato preocupa: o investimento estrangeiro na Bovespa caiu drasticamente. Em fevereiro a entrada foi recorde (R\$ 3,703 bilhões), mas neste mês a média diária é de apenas R\$ 36 milhões.